



O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

Devo fugir-se da guerra
como d'um desastre certo.

TUDO PELA PAZ

A revolução armada
mata os povos duas vezes.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de

Francisco Antonio d'Aguiar

Administração—RUA DA TORRE

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

MAIS UM ANNO

Com o presente número entra o nosso pequeno semanario no seu 11.º anno de publicação, período este que para um jornal de provincia representa muito trabalho e muita força de boa vontade da parte do seu proprietario e redactores e muitissima benevolencia e protecção da parte dos seus assignantes e collaboradores.

Toda a gente sabe que um jornal—qualquer que elle seja—não pôde existir sem a valioza protecção dos seus leitores, e muito menos um jornal de provincia que, geralmente, se assigna por deferencia á pessoa ou pessoas que n'elle figuram, como proprietario, director, etc.

E porisso, convictos d'esta verdade, terminámos a nossa noticia de transição do 10.º para o 11.º anno de publicação d'«O Figueiroense» com agradecer a todos os nossos assignantes, collaboradores e collegas a inequivoca amabilidade dos poderozos auxilios que ha dois lustros nos teem prestado, esperando nós pela nossa parte continuar a merecê-los como atéqui.

—A Redacção.

A gente ás vezes . . .

Lê-se na «Vanguarda» de 26 de Julho ultimo:

«Pariz, 25.—O «Figaro», commentando a narração da entrevista do redactor do «Matin» com o doctor Bernardino Machado, diz que ella serve para criar illuzões aos estrangeiros e acrescenta que a correcção do sr. João Franco levará a bom termo a obra do saneamento.»

E n'outra parte do mesmo numero diz como commentario ao já recommentado:

«O telegramma de Pariz, resumindo a entrevista do sr. Hedeman com o doctor Bernardino Machado, publicada no «Matin» estonteou o dictador e obrigou-o a fazer nova e grossa remessa de fundos á administração do «Figaro» para transornar o effeito produzido pela referida entrevista.»

«A resposta não se fez esperar. O «Figaro» immediatamente correspondeu á gentileza do remittente dos

fundos, dizendo que a entrevista do redactor do «Matin» é illuzoria e que a correcção do sr. João Franco levará a bom termo a sua obra de saneamento.

«Isto com o tintar dos francos sobre o balcão do «Figaro» é um concerto delizioso.»

—Lêram, viram, intenderam?

Pois bem. Como se vê, a «Vanguarda» atirou ao que viu e matou o que não viu: isto é, apontou ao Dictador e deu em si propria. E deu em si propria porque acaba de desacreditar o «Figaro», julgando-o venal.

E, desacreditando o «Figaro» claro está que acaba de desacreditar-se a si mesma, não só porque «quem se não julga por si não é bem julgado», mas ainda porque se o «Figaro» é venal, toda a Imprensa o é ou o pode ser.

Logo, a «Vanguarda», desacreditando o «Figaro», desacreditou a Imprensa da que faz parte e, por consequencia muito necessaria, a si propria.

Será isto ou não será isto?

E note-se que ainda que o tiro da «Vanguarda» houvesse attingido o Dictador em cheio—o que resta provar—, nem porisso ella ficaria em melhor campo, pois que o não tinha podido ferir sem também attingir o «Figaro» em pleno peito.

Demaneira que, quando o descredido d'um homem requer o d'uma corporação inteira, o melhor, o mais prudente é callar, não lhe parece, leitor?

A gente ás vezes . . . tanto lê que trespê.

Em Turim

«A irman Famagalli e o padre Don Riva, diz a «Vanguarda», prezos em Turim, teem feito revelações asquerozissimas das bacchanaes a que se entregavam dentro do recolhimento.»

«Estas revelações que deixam a perder de vista as noventas ceias de Nero e Prônio e os festins de Agripina e Messalina, compromettem muitos outros jezuitas que estão sendo vigiados pela policia.»

«Na occazião em que esta bateu á porta do recolhimento que era a mesma em que os devassos procediam á vergonhoza bacchanal a que as criancinhas eram forçadas a assistir com os hábitos da Eva da lenda, conseguin fugir o padre Don Longo, levando nos braços a infeliz Maria Trajano, órphan de pae e mãe.»

—«Levando nos braços a infeliz Maria Trajano», refere a «Vanguarda» de 6. E a de 7 diz:

«Maria Trajano, na occazião em que as auctoridades cercaram-n'a

«Consolata» em Turim, foi vista saltando o muro da cerca acompanhada pelo seu corruptor Don Longo.

—Logo não foi este que a levou nos braços, foi ella que corrompida por elle quiz saltar o muro, mesmo porque uma menina de 15 annos já não é muito para collo.

E não admira que nma rapariga órphan de pae e mãe se deixasse raptar, o que admira, o que espanta é como todas essas apregoadas infamias se lá puderam praticar dentro—talvez durante annos—sem cá terem constado fóra.

Para isso era necessario que Sátyros e Faúnos, Bacchantes e Proxenas, educandas e criadagem, tudo estivesse combinado. E para tudo estar combinado era ainda preciso que tudo aquillo lá por dentro fosse um perfeito lupanar, um novento bordel de tão facil como geral accesso.

E se o era, se metade do que a «Vanguarda» n'estes ultimos dias tem dicto é verdade, punam-se os corruptores sem piedade, castiguem-se as proxenas sem dó.

Se metade do que se tem dicto é verdade—provado que seja—é condemnar todos os culpados a trabalhos perpetuos. Faça o Governo italiano isto e verá que todo o mundo o applaudirá e louvará.

Mas o que ninguem pode applaudir nem louvar é a selvageria liberalesca dos povos que teem posto fogo aos Conventos e ás Egrejas.

Que culpa tem a caza do proprietario ser um malvado ou do inquilino ser um perverso?

Que o povo indignado contra os corruptores das educandas tivesse arrancado a vida a alguns, intendia-se; mas que tenha posto fogo aos edificios religiosos ou profanos, publicos ou particulares, não se comprehende.

O que no meio de tudo isto se intende e vê bem—e pena é dizer-se tão, amarga verdade—é que o povo d'hontem é o povo d'hoje e que o povo d'hoje será o povo d'amanha: isto é, um inconscientarrão, um perfeito autómato executor do mal ou do bem, um pau mandado!

Não é justo que o innócio pague pelo nocente. Castigue-se o crime aonde quer que elle appareça; mas só o crime.

Porque um commerciante deu em ladrão, segue-se que todos o sejam? Porque um jornalista se vendeu, segue-se que todos se vendam? Porque um juiz se dexou peitar, segue-se que todos o imitem?

Não ha classe alguma immaculada, é sabido. Mas d'entrellas a que mais se podia e devia approximar da perfeição, já pela Auctoridade

que representa, já porque «quem não é para frade rasga o habito», era a ecclesiastica.

Mas, como em vista d'esta e quejandas passagens mais ou menos infames, se não tem querido approximar da perfeição e grandeza moral d'Aquelle que representa, pode affirmar-se—sem receio de errar—que os maiores inimigos do catholicismo não são-n'os impios, mas sim os maus padres. E, para terminar, diremos ainda que

Os escândalos da «Consolata»—a serem verdadeiros—desmoralizam mais n'um dia que todos os atheus n'um anno!

SELVAGERIAS LIBERALES

Os dois heroes de Cazellas e Queluz aonde o libérrimo João Nunes tem outra quinta e se teem practicado iguaes proezas ás da Formiga, foram já prezos ha dias e com elles mais uns seis complices, mas é provavel que ainda falte muita gente porque tanto o Nunes como o Penha Coutinho devem ter envolvido duzias d'amigos nas suas infamias.

A «Vanguarda» que tem continuado a noticiar o que sobre a questão se tem podido apurar, lembrava ha dias a conveniencia de se dar uma busca mestra ás duas quintas porque, com tal proprietario, nada mais natural de que haver por lá gente enterrada.

E nós, commentando, diremos que, quem por gosto—além do mais que já dissimos—se diverte a enfiar paus pela parte posterior dos animaes domésticos que lhe vão sahir á bocca; a enterrar cães até ao pescoço para em seguida lhe tirar os olhos a tiro e os ver alli penar até morrer, e faz quanto lhe appetece e lembra com raparigas e rapazes para depois os martyrizar a seu belprazer, é capaz de tudo «e de muito mais ainda!»

E no emtanto o monstro, como é gordalhufo, era aproveitavel para aquella extranha illuminação das ceias de Nero, cujos barbarismos—se pudesse—deixaria a perder de vista!

Que politica seria a do sr. João Nunes e seus congéneres?

Fosse qual fosse, é certo que daria um excellente Chefe de Estado ou mesmo um bom Presidente de ministros.

Viveria um dia, dois, trez?

Oh! Então não haveria conservadores! E se os houvesse morreriam no mesmo dia, estamos certos d'isso, porque então «é que as pedras das calçadas por si mesmas se ergueriam para fazer barricadas!»

Noticias d'Ancião

Realizou-se no dia 11 do corrente a annual festa de N. Senhora da Paz no lugar da Constantina d'esta freguezia, que constou de missa a grande instrumental e procissão a tradicional Fonte Sancta, aonde orou o reverendo vigario da Torre que muito agradou, recolhendo em seguida a Senhora á sua capella.

E terminada n'esta altura a festa religiosa, começou a profana ou a chamada «festa d'arraial», aonde a philharmonica foi muito applaudida e o nosso amigo sr. Cachudo e seu eximio professor multissimo victoriado.

Mas como n'estas taes festas arraias raras vezes o diabo deixa d'andar á solta e por qualquer coisa —vinho e mulheres— começa a manifestar-se no animo dos seus affectos para logo ou mais tarde fazer das suas.

Eis que lá pela tarde adiante, quando as pessoas mais sérias e gradas da villa e seus contornos mais se compraziam em apreciar as tocantes melodias da muzica, começa o jogo do pau entre os rapazes das freguezias vizinhas, divertimento que, apesar de quase sempre ser a origem d'immediatas desordens, alli pouco ou nada dá.

Mas logo na mauban seguinte corre a lúgubre noticia de que um homem jazia morto a um kilometro da villa e outro da Fonte Sancta!

E tendo-se immediatamente corrido ao local, é reconhecido o cadáver de Jozé Freire, filho do Jozé da Luiza, do Machial, freguezia da Lagarteira.

O desgraçado tinha o corpo moído, negro e pizado, e a cabeça completamente despedaçada, estando as paredes proximas salpicadas de sangue até á altura d'um metro!

Que féros Nunes! Depois de morto ainda o despedaçaram e moeram á cacetada!

A competente autopsia assistiram-nos senhores doctores médicos d'Alvaizere e do Avellar, auxiliados pelo quartanista sr. Antonio Cãmara, d'Almofalla.

S. Ex. o Sr. Visconde de S. Thiago da Guarda, tão digno como incansavel Administrador do concelho, apenas teve conhecimento do crime, poz toda a sua actividade em campo para proceder á captura do criminoso ou criminosos. E, com tanta felicidade, que logo o encontrou entre os primeiros prezos que foram trez.

E encontrou-o porque Manuel Lourenço, do Graminhal, freguezia de Santiago da Guarda—um dos trez—declarou que, tendo visto o pau de seu primo João Lourenço, do Valle do Boi, lugar da mesma freguezia, cheio de sangue, lhe perguntára o que tinha sido aquillo, e que elle então lhe contára o que n'aquella noite lhe tinha acontecido.

Logo parece estar descoberto e prezo o verdadeiro assassino do pobre Jozé Freire que, apesar da formal declaração de seu primo, insiste em negar o crime.

Mas não terá elle cúmplices? E o que talvez resta averiguar.

No entanto, honra ás auctoridades administrativas d'Ancião, que tão proficuamente sabem exercer as altas funcções do seu cargo!

No préstito funebre do infeliz incorporou-se a philharmonica que tocou até ao cemiterio por d'ella fazer

parte um irmão da victima, a quem damos sentidos pézames.

Responderam no dia 14 do corrente os 4 rapazes de Chão de Couce que em 23 de Julho ultimo desordenaram com os de Santiago, sendo 2 condemnados a 6 mezes de prisão e 2 a 4, todos sem custas nem sellos por serem pobres.

De passagem por esta villa com destino a Santarem, deu-nos a honra dos seus cumprimentos no mesmo dia 14 o nosso amigo sr. Lucio Jozé de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos.

Boa viagem e optimo regresso.

C. V.

Varias noticias

Regressou no sabbado ultimo do Sanatorio da Serra da Estrella aonde esteve uns 30 dias, o sr. Abilio David dos Reis, dignissimo ajudante da Conservatoria d'esta comarca. Estimamos que venha melhor dos seus incommodos.

O sr. David foi cumprimentado pela muzica «Escola d'Amadores» no dia immediato.

D'Ancião, aonde na véspera fóra esperar sua espoza e seus filhos João e Jozé que ha pouco tinha sahido para o Jerez, recolheu pela uma hora da madrugada de domingo ultimo o sr. Jozé dos Sanctos Abreu Senior.

Esteve n'esta villa no dia 20 do corrente o nosso amigo e assignante sr. Manuel Simões Roza, d'Abrunheira, Aguda.

E no domingo ultimo os srs. Padre J. Lopes Rocha, do Bicalho, e Professor Manuel Jorge, da Ponte de S. Simão.

Foi sepultada no dia 16 do corrente a sr.^a Anna Carvalha, vulgo «Pedrneira», cunhada do sr. Eduardo Simões d'Almeida.

Fez parte do acompanhamento a irmandade do Senhor dos Passos e a muzica «Escola Amadores», que durante o lúgubre trajecto tocou uma marcha tão fonebriamente bella como bellamente funebre.

Festividades

Teve lugar no dia 15 do corrente a festa de Nossa Senhora da Graça n'Aguda, que constou de missa solenne a grande instrumental, sermão, procissão, etc. etc.

Celebrou o reverendo Abilio de Mello Freire e prégou o Padre Jozé Lopes Rocha que mais uma vez maravilhára o numerozo auditorio com a flagrante elegancia da sua oratoria sempre correcta e sempre atrahente, aonde as mais bellas flores de rhetorica cahiam de espaço a espaço como oiro sobre azul.

Abrilhou esta festividade a «Philharmonica Figueiroense» que á missa surpreendeu e que na procissão e no arraial multissimo agradou, tendo o seu meritozo professor sr. Cruz sido tão victoriado pelo povo como elogiado pelos intendidos.

Era mordomo—por promessa de um seu filhinho—o nosso amigo sr.

Mannel Jorge, da Ponte de S. Simão, e porisso a festa foi, como se esperava, uma festa de estrondo e de agradaveis surpresas de bom gosto, das quaes—por falta d'espaco—apenas mencionaremos duas:

A d'om baptizado durante o qual a philharmonica executou um trecho de muzica verdadeiramente angelica, e a do pequeno beneficiado Herculan Jorge—criança de 8 annos—ter conduzido a bandeira durante a procissão, tendo assim patenteado que não era um Herculan, mas sim um Hércules!

—Teve ainda lugar no dia 18 a festa de Nossa Senhora do Livramento na sua capella das Bairradas, aonde missou o reverendo Lacerda e prégou o já bem conhecido orador sr. Padre Mattos, de Campello, que fez um lindo e atrahente sermão sobre a infallivel protecção da Virgem aos seus devotos, etc. etc.

A esta festividade assistiu tambem a «Philharmonica Figueiroense» que tanto á missa como no arraial muito soube agradar.

Effectuou-se tambem no dia 15 do corrente a festa a S. Sebastião n'Aréga que foi muito concorrida.

Celebrou o reverendo Gonçalves, vigario d'aquella freguezia, que ao Evangelho fez um bonito sermão.

Abrilhou esta festividade a muzica «Escola Amadores» que tanto á missa como na procissão e arraial, nada deixou a desejar, tendo o seu eximio professor sr. Barros sido muito victoriado e a muzica ficado já convidada para o anno que vem.

—A convite do nosso amigo sr. José dos Santos Abreu Senior e sua Exma. familia que alli fóra cumprir uma promessa á Senhora do Livramento, foi esta muzica tambem no dia 18 ás Bairradas, aonde tocou durante algumas horas e foi muito applaudida.

Pelo Tribunal

Responderam no dia 17 do corrente por se terem agredido mutuamente o sr. João Antão, do lugar da M6, d'esta comarca, e seu genro, sendo aquelle condemnado a 3 mezes de prisão e 20 dias remiveis a 200 réis e este a 2 mezes de cadeia.

Foi defensor d'ambos o sr. Dr. Brandão, de Alvaizere.


POLVORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Palavras anacyelicas

— Aos curiosos —

Amora: Aroma.
Anelli: Ilena ou Helena.
Anil: Lina.
Animal: Lamina.
Anina: Anina.
Anis: Sina.
Anona: Anona.
Aorta: Atroa ou atrôa.

FLORES DA PRIMAVERA

AS MÃOS

Ao ver-te as mãos alvissimas, mimosas,
O' nova, ingenua estrella matutina,
Minha ideia divaga e me allucina...
Penso em jasmims... em petalas de rosas!

Vendo-as soltar as tranças olorosas,
Não sabes que oncia ardente me domina...
E' correr o Japão, a Australia, a China.
Por descobrir as joias mais custosas!

Emfim ornem-se os dedos com brilhantes,
Devidos ao bom exito da empreza,
Tentada em regiões muito distantes.

Seduz tanto esplendor, gloria e belleza...
Anhele, aneio em rapidos instantes,
Beijar-te as niveas mãos loira princeza!

Tentugal.

Luiz Philippe Machado.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria, sita á rua de D. Pedro—PORTO, o ultimo n.º do seu *Boletim Bibliographico* correspondente a agosto, o qual annuncia, a preços redusidos, uma infinidade de obras de interesse geral, em portuguez, francez, inglez e hespanhol e bem assim muitas outras sobre engenharia, bellas artes, viagens, agricultura, revistas illustradas, litteratura, etc., etc. A referida livraria tem tambem em distribuição catalogos especiaes de livros didacticos, publicações religiosas, etc. Em breve estarão em distribuição pela mesma casa editora Mesquita Pimentel outros catalogos respeitantes a medicina, photographia, direito e jurisprudencia, musicas, teatro, obras raras, etc.

—Tendo lido este Boletim, encontramos muitas obras que—a julgar pelos seus titulos—devem ser d'um alto mérito litterario e scientifico.

Duas para amostra:

A primeira chama-se «Refutação em verso»—a todo o livro de Guerra Junqueiro intitulado «Velhice do Padre Eterno», por Telles do Valle. Deve ser uma belleza litteraria e custa apenas 500 réis.

A segunda intitula-se «As terras do ceu»—viagens astronómicas aos outros mundos e descripção das condições actuaes da vida nos diversos planetas do systema solar—obra illustrada com photographias celestes, vistas telescópicas, mapps, mais de 300 gravuras, etc., por Camillo Flammarion, 1 grosso vol. encadernado. —Esta obra que—attendendo á larga fama do seu auctor—tem de ser um verdadeiro assombro de maravilhas celestes e de sciencia astronómica obtem se por a bagatella de 4.000 réis!

Bandidos illustres

Leituras perigosas

Um processo sensacional recentemente instaurado em Essen—cidade da Prussia rhena—contra trinta estudantes, vem provar mais uma vez quanto é perigozo fornecer á mocidade certos romances que, longe de educar, pervertem o character.

Vamos ao cazo: Uns trinta alumnos do gymnazio—lyceu—real d'Essen, de 14 a 15 annos d'idade, organizaram uma verdadeira quadrilha de bandidos, roubando por prazer e não por cubica e em proveito proprio, pois que distribuiam o producto das suas rapinas

aos seus condiscipulos e apresentavam amigos.

Punham todo o seu «brío» em provar habilidade e audacia e atacavam especialmente os joalheiros e negociantes d'obras d'arte d'Essen, cujos estabelecimentos e colleções eram saqueados de noite, sem que a policia pudesse descobrir os criminosos.

Mas como tudo tem um termo, averiguou-se afinal quem eram os auctores de taes façanhas, sendo prezos os trinta precoces bandidos.

A investigação judiciaria contra esses degenerados demonstrou que todos elles tinham sido suggestionados e encaminhados ao roubo pela leitura de romances cujos heroes eram bandidos célebres.

E' de notar que a maior parte d'esses amadores do roubo pertencem a familias illustres.

Lindo começo de vida, não ha duvida.

(Da Gazeta das Aldeias)

—O diabo são-n'os maus escriptos! Quantos livros bons não teria a estudantada lido!

E comtudo só a imitação dos bandidos célebres foi posta em practica.

E' que o mundo marcha; mas por este andar não irá longe.

Descanso semanal

Concordou a maioria dos negociantes d'esta praça em que o dia de descanso n'este concelho fosse ás terças feiras, começando este já na proxima 27 do corrente.

Queria a minoria que o mesmo dia fosse contado de domingo ao meio dia até segunda feira á mesma hora, o que, a ser concedido, seria muito mais agradável porque em terras pequenas não se gosta de folgas semanais ou em dias de semana.

Microbios

A maior parte da gente tem por habito humedecer as estampilhas com a lingua, o que pôde dar lugar a colheita de microbios pathogenicos, taes como «diphtheria, erysipela, pneumonia», etc.

Em abono d'esta asserção vem o doctor Unnas, notavel dermatologista, com o seguinte caso:

Na occasião em que examinava as barbas d'um seu cliente, notou n'estas todos os caracteristicos da enfermidade que ataca os cabellos e que é conhecida pelo nome de «pedra».

Esta enfermidade parasitaria é endêmica na Columbia, aonde o padecente nunca tinha ido, mas d'onde frequentemente recebia varias cartas, cujos sellos despegava para colleções philatélicas.

Pois o doctor Unnas assegura d'um modo terminante que o contagio se verificára por intermedio d'aquelles sellos.

Ha paizes aonde a gomma dos

sellos tem um preparado bastante amargo para que todos fujam de os humedecer com a lingua.

Deve-se pois desconfiar dos sellos.

(D'«A União»).

Recolheu na quinta feira ultima o nosso amigo sr. Lucio Jozé de Carvalho que no dia 14 tinha sahido para Santarem em vizita a seu irmão que se achava doente.

Sabemos que ficou melhor, o que deveras estimamos.

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADA ELECTRICA

—1 Esta intergeição está n'argolo--2.

PARONYMO

—2 Ao amanhecer ha astucia--2

CHARADA ADDICIONADA

—3 Vencimento ---2--- da --- militar---3.

Maga & Tacos.

PERGUNTA GEOGRAPHICA

—4 Qual é a terra portugueza cujo nome se escreve com 20 letras?

Manuel Simões Roza.

Decifrações do n.º anterior

---Mellona.

Ao avellariano que nos mandou a decifração «Abelha» perguntamos: Aonde está o «doce», o «tácido» e a «deuza»?

Planços

A mulher: Os nossos avós diziam: E' honrada? Os nossos paes já perguntavam: E' formosa? E os pandegos d'hoje perguntam apenas: E' rica?...

ANNUNCIOS

Editos de 10 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de acção com processo ordinario que o Banco Lisboa & Açores, com sede em Lisboa, move contra o Administrador da fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e contra os credores do dito fallido correm editos de dez dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio na folha official, citando todos os credores do fallido Visconde da Castanheira de Pera, para responderem aos termos da mencionada acção, e para comparecerem no Tribunal Commercial da Comarca, no dia em que tiver logar a referida audiencia, posterior ao ultimo dia dos editos, afim de verem accusar estas citações. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por onze horas da manhã, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo santificado, se farão nos dias immediatos, no Tribunal do Commercio d'osta Comarca, sito no Largo do

Conselheiro João Franco, da Villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 16 d'agosto de 1907.

O escrivão ajudante do 3.º officio

Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

EXPLORAÇÃO DAS MATTAS NACIONAES

Matta de Foz d'Alge

Faz-se publico que no dia 2 do proximo mez de Setembro vai á praça por licitação verbal na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, o arrendamento por 3 annos, do moinho existente nas Ferrarias da Foz d'Alge.

As condições estão patentes na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos e na casa de guarda da matta.

Marinha Grande, 14 de Agosto de 1907.

O Sivicultor Chefe

Adolpho d'Oliveira.

VENDE-SE

Uma casa nova com sobrado, lojas, varanda e quintal contiguo sita a Madre-Deus, com boa vista para a villa, assim como uma boa propriedade a S. Pedro, que se compõe de terra de cultura de rega, muitas arvores de fructo, oliveiras e cazas de habitação com lojas e pátio proprios para abegoaria, etc.

A terra de cultura dá mais de 180 alqueires de milho e tem fartura d'agua de pé.

Tracta-se com o proprietario dos dois predios, que é o sr. Joaquim Pimenta.

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Lourei-

ra (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez,

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos DouRADORES, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, presta-m-se quaesquer informações.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 réis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagns».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de Seguros com sorteio semestral em dinheiro constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

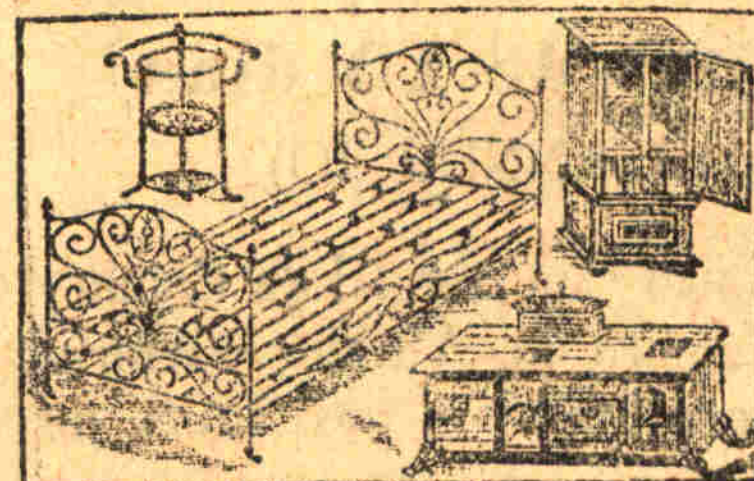
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144